

## Novos professores catedráticos

## Alcançar o topo da carreira académica

O URBI foi conhecer os mais recentes professores catedráticos da UBI. Carlos Cabrita, com cátedra em Engenharia Electrotécnica, e João Queiroz, com cátedra em Bioquímica, fazem uma retrospectiva do seu percurso académico.

Daniel Sousa e Silva

**“Só com uma evolução acelerada, mas sustentada, do corpo docente é que a UBI se pode distinguir pela qualidade.”**

Carlos Cabrita tem 52 anos. O professor catedrático licenciou-se em 1976, em Engenharia Electrotécnica, ramo de Energia e Sistemas de Potência, no Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST). Trabalha nos Caminhos-de-Ferro durante dois anos, num estágio, entre 1977 e 1978. Nessa empresa, é colocado na parte da manutenção de material circulante e aproveita “para fazer alguma investigação na área dos motores eléctricos de tração”, conta.

Em 1978, ingressa como docente no IST, onde permanece durante 18 anos. O seu doutoramento, apresentado em 1988, no IST, versou sobre o accionamento das máquinas lineares de tração eléctrica. A vinda para a UBI deu-se no final de 1996, como professor auxiliar. Em 2001, presta provas de agregação, na UBI, na mesma área científica do seu doutoramento.

Em termos de publicações, Carlos Cabrita terá 20 livros, que classifica “de carácter pedagógico de apoio aos alunos”, quando terminar a obra que tem actualmente em curso. Os temas das publicações são variados, desde o desenho técnico ao cálculo de má-



Carlos Cabrita

quinas eléctricas, passando pela computação gráfica, entre outros. Tem mais de 130 comunicações, artigos em revistas e actas de conferências nacionais e internacionais. Ao longo da sua carreira de docente, já leccionou mais de uma dezena e meia de disciplinas, em licenciaturas e mestrados. O professor catedrático é membro da Ordem dos Engenheiros há 25 anos, em 1989 obteve o grau sénior e o ano passado foi-lhe atribuído o título de especialista em energia. “Desde que iniciei a minha carreira de docente, não houve um ano em que não tivesse cargos de gestão e administração”, confessa. Entre 1998 e 2000, foi director do curso de Engenharia Electromecânica. É eleito presidente do Departamen-

to de Engenharia Electromecânica em 2000, terminando o mandato em 2002. Agora, Carlos Cabrita é membro do Senado da UBI e, por nomeação reitoral, pertence ao Conselho Científico e Tecnológico do Parkurbis. “Todos devem participar na gestão da instituição, porque esta faz-se com pessoas”, reitera.

Carlos Cabrita deposita grande esperança no Parkurbis, projecto em que a UBI é parceiro estratégico. “Era óptimo conseguir criar na região micro-empresas de base tecnológica”, defende.

**“Gostava que a UBI se continuasse a afirmar pela qualidade e pela diferença, tanto na investigação como no ensino.”**

João Queiroz iniciou o seu percurso académico em Coimbra, formando-se em Bioquímica, em 1986. Nesse mesmo ano, veio para a UBI como assistente estagiário do Departamento de Química. Durante vários anos, foi representante do corpo de assistentes deste departamento.

Concluiu em 1991, o mestrado de Engenharia Bioquímica pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa. Continua na UBI como docente e, em 1996, apresenta a sua tese de doutoramento sobre a purificação de biomoléculas. A mesma matéria serve de base para a elaboração



João Queiroz

da prova de agregação, que vê aprovada em 2002, na UBI.

Os cargos administrativos foram algo a que João Queiroz não fugiu. De 1996 a 1998, foi secretário do Conselho Científico da UBI. É director do curso de Bioquímica desde 1998 e presidiu ao Departamento de Química da instituição entre 1998 e 2002. Actualmente, faz parte da Secção Pedagógica das Ciências Exactas e já participou em diversas comissões relacionadas com o sucesso escolar. João Queiroz é, desde 2000 pró-reitor da UBI para a avaliação e, mais recentemente, também para a instalação da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). O ano passado tornou-se o presidente da FCS e, em simultâneo, responsável pelo Cen-

tro de Investigação em Ciências da Saúde da FCS. “Tentou-se criar uma faculdade diferente das já existentes no País e, por enquanto, está a ser uma vitória”, comenta. Em termos de desenvolvimentos científicos, destaca-se a patente nacional e internacional de Queiroz, relacionada com um processo bioquímico, desenvolvida, em parte, na UBI.

De momento, aos 39 anos, é o responsável por vários projectos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Saúde. Um dos projectos, que tem a ver com o estudo e isolamento de uma glicoproteína de um vírus, é desenvolvido em parceria com o Centro Hospitalar da Cova da Beira.

No que toca a publicações, João Queiroz escreveu vários capítulos de livros de cariz científico e tem mais de uma centena de comunicações, originárias de encontros científicos nacionais e internacionais. É membro da equipa de revisão de artigos de revistas científicas internacionais, como a *Biotechnology Progress* ou o *Journal of Chromatography*.

Ao longo dos 17 anos em que está na UBI, tem leccionado sempre disciplinas na área da Bioquímica, quer em licenciaturas, quer em pós-graduações.

## Recepção ao Caloiro

## Festa académica em português

A edição 2003 da Semana da Recepção ao Caloiro conta com as habituais noites de concertos, noite de arraial da cerveja e de tunas. A grande diferença é a mudança do dia da Latada da tradicional quarta feira para sexta feira.

Daniel Sousa e Silva

A Semana da Recepção ao Caloiro 2003, organizada pela Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), decorre entre os dias 2 e 8 de Novembro.

Os festejos académicos iniciam-se com a tradicional Serenata no Largo da Igreja do Calvário, na noite de Domingo, dia 2.

Na segunda feira, decorre na Serra da Estrela o “1.º Encontro de Multi-Actividades”, onde grupos de cinco ou seis pessoas poderão desfrutar a prática de desportos de Inverno. A festa nocturna terá lugar como habitualmente no Pavilhão da ANIL, com o Arraial da Cerveja, onde se poderá beber até ao limite. Para animar as hostes, vão estar presentes as bandas Pros & Contras, Geronimo e Cromagnon e o artista popular, Quim Barreiros.

A Corrida à Loira marca o princípio das comemorações de terça feira. Grupos de estudantes terão de fazer um determinado núme-

ro de provas, percorrendo vários bares da Covilhã, com paragem obrigatória para bebida de cerveja. Mais tarde, está programada uma Noite Rock.

ZedIsANeonLight abre os concertos. A banda, formada em 1997, em Lisboa, e liderada por David Rossi, apresenta o seu álbum com título homónimo, que tem músicas conhecidas como Give You My (Love), I Decide ou Feel No Fear. A seguir, sobem a palco os Primitive Reason com um álbum novo em carteira - “Some Of Us...”. Depois de “Alternative Prison” e “Tips & Shortcuts”, a banda mudou de elementos, de país e de continente. Nos Estados Unidos, gravou, editou e apresentou ao vivo as músicas que vai trazer ao Pavilhão da Anil.

A acabar a noite, Blind Zero, um dos mais conhecidos e apreciados grupos portugueses. A banda de Miguel Guedes vai ser uma das mais procuradas de toda a semana.

Quarta feira, 5 de Novembro, é dia

de manifestação nacional estudantil em Lisboa, por isso a Latada, desfile dos caloiros, foi adiada para sexta feira. Mas, a festa continua. Durante a noite, o Pavilhão da ANIL acolhe o Festival de Tunas.

## Noite negra

O dia 6, quinta feira, fica marcado pela Noite Metal. Os concertos iniciam-se com Skypho. O grupo surge em 1999. No site da banda está registado que o seu “ponto alto foi abrir concertos para Mind da Gap e Primitive Reason”.

Em seguida, sobe ao palco Anger. Formam-se no final de 1994, na cidade de Aveiro, com Pedro Pereira na voz e guitarra, Lino Vinagre na guitarra, Tô Viegas no baixo e Afonso Corte-Real na bateria. Contam com três álbuns: “Anger”, de 1997, “Y2K”, de 1999, e “The Bliss”, de 2003.

O fim da noite está reservado para os Moonspell. A conhecida banda portuguesa, que faz furor a nível

internacional, vem à Covilhã no âmbito da tournée “Antídoto Release Live & Party @ Portugal”. Uma das novidades da banda é o facto de terem contribuído para a banda sonora de “I’ll See You In My Dreams”, uma curta-metragem de horror que foi lançada no dia 31 de Outubro, Dia das Bruxas.

A sexta feira, com a Latada da parte da tarde, está reservada para os amantes da música electrónica. Os Djs em palco vão ser Kika Lewis, Pete Tha Zouk e o espanhol, Jesus del Campo. Kika Lewis é ainda pouco conhecida, mas Pete Tha Zouk, já foi, entre 1999 e 2001, o Dj residente do Locomia Club, no Algarve e, actualmente, trabalha como freelancer por toda a Europa. Quanto a Jesus del Campo, é um dos mais admirados artistas estrangeiros do género. O Dj da Galiza conseguiu o seu maior reconhecimento artístico em Portugal.

O chamado Enterro do Caloiro está marcado para sábado, 8, último dia

de Recepção ao Caloiro.

Os Toranja, um dos promissores projectos de música portuguesa surgidos nos últimos tempos, iniciam a noite de música. O seu álbum de estreia Esquissos, com temas como “Carta, fogo e noite” ou “Por trás do fim” tornaram os Toranja uma das bandas que mais festivais de verão percorreu este ano.

MESA é a banda que segue. O projecto MESA nasceu em 2000. O tema “Esquecimento”, incluído no álbum de estreia MESA, é uma das músicas mais conhecidas da banda.

A noite e a Semana da Recepção ao Caloiro 2003 encerram com Quinta do Bill. Uma das bandas mais consagradas no plano nacional, vem à Covilhã após uma década de actividade, em que produziu cinco álbuns, como os conhecidos Filhos da Nação e o Trilho do Sol, e realizou mais de 350 espectáculos.